

PESQUISA E ANÁLISE FORMAL DE OBRA DO ECLETISMO: CLUBE COMERCIAL DE PELOTAS

MARIA LUÍZA AZAMBUJA¹; LUANA DETONI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – mlazambujap@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luanadetoni@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa e análise foi realizado na disciplina Teoria e História III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Os objetivos da disciplina se fazem evidentes através da ementa (Universidade Federal de Pelotas, 2016): “Teoria e história da arquitetura, do paisagismo, da cidade e do pré-urbanismo na Europa e na América do Norte, de 1789 a 1914, e na América do Sul, no Brasil e no Rio Grande do Sul no século XIX, a partir de 1808 a 1930. O neoclassicismo e o ecletismo. A arquitetura vernácula dos imigrantes europeus, africanos e seus descendentes. Presença da arquitetura dos imigrantes no sul do Brasil. Objetivo geral: Analisar o processo de construção dos edifícios e das cidades no século XIX, no Velho e no Novo Mundo. Conhecer as teorias da arquitetura e do pré-urbanismo do período enfocado”.

O processo consiste, primeiramente, na escolha de uma obra da arquitetura, do urbanismo ou do paisagismo do estilo Eclético, enunciado no século XIX. Depois, na pesquisa de informações sobre a mesma e, por fim, realização de análise formal e funcional (em grupo e individual), acrescentando informações adicionais que se fazem relevantes, como arquiteto responsável, ano de construção e a história do local. Isso fica claro no plano de ensino da disciplina (Universidade Federal de Pelotas, 2016), no item 8 – Atividades Discentes, que determina: “Para a realização dos seminários os estudantes devem fazer as leituras indicadas, assim como, anotações, organização e estruturação das ideias contidas nos textos como atividade extraclasse para a apresentação e discussão nas datas previstas no cronograma. Desenvolvimento e apresentação do trabalho de pesquisa e análise sobre uma obra da arquitetura, do paisagismo ou do urbanismo referente aos conteúdos estudados, de livre escolha dos estudantes. A participação e desenvolvimento dos trabalhos em aula faz parte das atividades da disciplina e da avaliação formativa dos estudantes”.

A partir disso, foi escolhido o Clube Comercial de Pelotas como objeto de análise, localizado na Rua Félix da Cunha, 663. O edifício apresenta três fachadas (para a Rua Félix da Cunha, Rua General Neto e Rua Padre Anchieta) e ocupa 2/3 do quarteirão. Além disso, essa edificação é enquadrada na categoria Templos do Ócio, segundo José Ramón Alonso Pereira (2010), uma vez que oferecia atividades de lazer para a elite pelotense da época. Construída em 1871, tratava-se de uma residência até o ano de 1881, quando foi reformulada e transformada em clube. Embora tenha sido originalmente projetada para atender uma tipologia residencial, percebe-se uma adaptação para atender às necessidades de lugar de lazer. Salões, sala de leitura e bar podem ter surgido a partir de quartos, sala de reunião e cozinha, por exemplo.

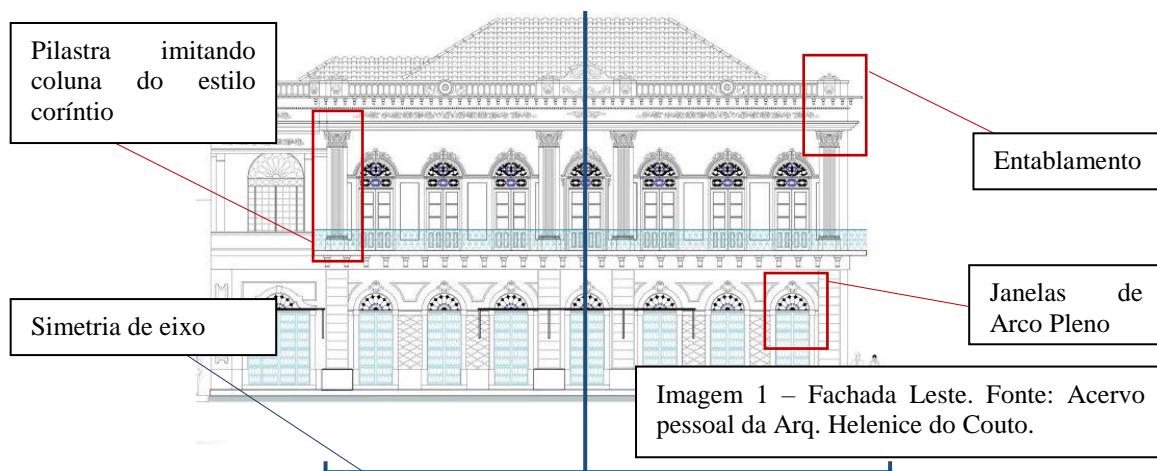
2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho apresentado consiste em, primeiramente, escolha da obra a ser analisada. Essa se deu por motivos de que a autora pouco conhecia sobre o Clube Comercial, portanto resolveu aprofundar-se em relação ao mesmo. A partir disso, houve a pesquisa e coleta de dados, incluindo consultas na internet, bibliografias, trabalhos anteriores e visita ao local. Com o embasamento teórico desenvolvido na disciplina, realizou-se uma análise em grupo (visto que o trabalho foi desenvolvido em sala de aula), em que cada um deles discutiu sua tipologia em comum a todos os integrantes. No grupo que abordou o Templos do Ócio, no caso do Clube Comercial, também fizeram parte as obras do Clube Caixeiral, Theatro Guarany, Biblioteca Pública de Pelotas e Teatro Sete de Abril. Com base nas comparações encontradas, coube a cada aluno formular sua análise individual. O trabalho foi apresentado em forma de painel, impresso em tamanho A2, contendo os resultados da análise e outras informações relevantes, como por exemplo ano de construção da obra, arquiteto responsável e história do local.

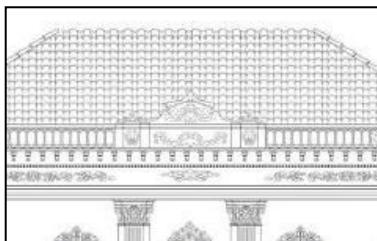
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações obtidas através de pesquisas, segundo Dametto (2009), pode-se afirmar que a casa onde hoje é o Clube Comercial de Pelotas foi construída em 1871 pelo arquiteto de origem italiana José Isella Merotti. Nesse período, a obra foi destinada à família de Felisberto José Gonçalves Braga, com função residencial. A parte superior servia de moradia para a família e na inferior estavam as cocheiras e os escravos. Em princípio, tinha fachadas apenas para as ruas General Neto e Félix da Cunha. O clube em si, como instituição, foi primeiramente fundado em 1881 onde hoje se encontra o Clube Caixeiral, e transferido para o endereço atual em 1888. Posteriormente, em 1908, houve a restauração e ampliação do local por Sebastião Obino, devido a um incêndio. Nesse momento criou-se a fachada para a Rua Anchieta. Já em 1920, a marquise e os outros elementos em ferro foram anexados nas fachadas. A última reforma é datada do ano de 1954, por Adail Bento Costa.

Uma vez que se trata de uma obra do estilo Eclético, é fundamental que haja a fusão de elementos advindos de períodos passados na composição formal. No caso do Clube Comercial, segundo Koch (2010), é notável a predominância do neoclássico, remetendo à arquitetura greco-romana, a partir do observado na imagem a seguir:



Além desses elementos, é marcante a influência de outros períodos, exemplificados nas seguintes imagens:



BARROCO: Frontão ondulado com volutas, de acordo com Koch (2009).



ART NOUVEAU:
Marquise de ferro, de acordo com Dametto (2009).

Imagen 2 – Frontão Barroco. Fonte: Acervo pessoal da Arq. Helenice do Couto.

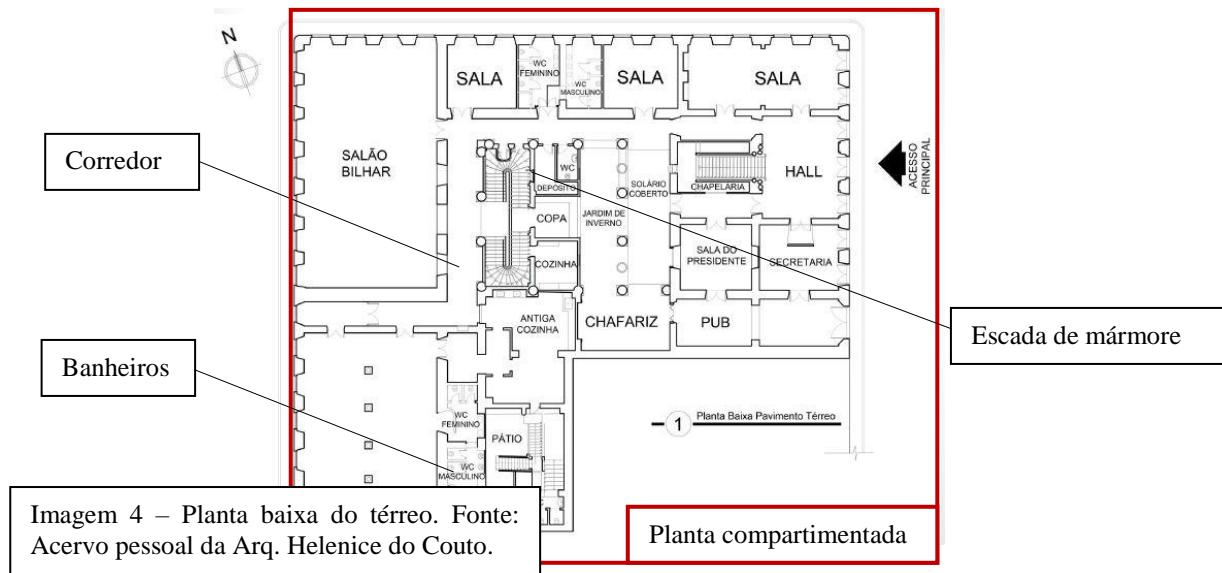
Imagen 3 – Marquise de Ferro. Fonte: Foto da autora, 2018

Além dos objetos de análise formal, é importante ressaltar a manifestação funcional e incorporação de ideias advindas do Ecletismo na edificação. Nessa parte da análise, se considera o clube como residência, pois seu projeto inicial teve essa intenção, e foi reformulado para o uso de lazer (como a transformação do primeiro andar, que abrigava escravos e cocheiras, em área social de lazer). Como embasamento, usa-se como referência Nestor Goulart Reis Filho (1970).

Primeiramente, as mudanças em planta propostas no período se refletem no Clube Comercial. Um exemplo disso é a maior compartimentação dos ambientes, com a inclusão de corredor e banheiros. Anteriormente, era comum que, para chegar no último quarto da residência, fosse preciso passar por todos os outros primeiros, e houvesse a instalação de latrinas no exterior da casa. Isso só foi permitido graças aos avanços das técnicas construtivas, impulsionados pela abolição da escravatura e aumento da imigração para o Brasil. Uma vez que a mão de obra assalariada passou a ser valorizada, era importante que os recém surgidos empresários no setor de prestação de serviços mantivessem seus funcionários constantemente se aperfeiçoando, de acordo com cada novidade que fosse criada. Além disso, os europeus que vinham viver no país traziam consigo algumas habilidades que os construtores locais não conheciam.

Nesse período, a entrada da maioria das residências passa a ser lateral, e não frontal, como de costume. Porém, não observa-se a presença dessa mudança na imagem do clube atual. Logo, é possível especular que tivesse sido projetada inicialmente na composição da edificação, mas foi retirada na reforma pós incêndio, quando se construiu a fachada para a Rua Padre Ancheta. Ademais, especula-se que o Clube Comercial não contenha um porão, como as demais edificações dessa tipologia, pois as atividades para as quais era utilizado (abrigar escravos e cocheiras) era realizada no primeiro andar, enquanto a família residia no segundo. Quando o espaço deixou de ser residência para ser clube, os dois andares passaram a ser aproveitados para as atividades de lazer.

Quanto aos materiais utilizados, é notável a relevância da Revolução Industrial na evolução do uso dos mesmos. Primeiramente, as estradas de ferro permitiram que o transporte de importados se tornasse mais rápido e barato. Logo, possibilita a existência do mármore de Carrara presente na escadaria do Clube Comercial. Além disso, o uso do ferro em si na construção civil, que já acontecia na Europa há algumas décadas, também é possibilitado no Brasil e se faz presente na marquise e janelas do clube, incluídos em 1920.



4. CONCLUSÕES

Após realizar um trabalho de análise a partir de uma edificação histórica da cidade de Pelotas, do período eclético, pode-se fazer algumas observações conclusivas relevantes sobre a experiência. Primeiramente, é um privilégio cursar Arquitetura e Urbanismo numa cidade como a pelotense, por apresentar tamanha riqueza histórica e cultural não só no âmbito em questão, assim como em outros aspectos. Isso permite o contato próximo dos alunos com a arquitetura do passado, ainda mais do período eclético, que é o mais marcante no cenário local. Além disso, há um viés sentimental quanto ao assunto, uma vez que trata-se da cidade natal da autora.

A iniciação nas atividades de pesquisa com certeza estimula o aluno a seguir no caminho. É importante que haja esse incentivo já na graduação, pois faz com que, em período de mestrado ou doutorado, os indivíduos ingressem com uma base forte naquilo que é fundamental em pós-graduação. Ademais, o singelo contato com a teoria e história da arquitetura desperta curiosidade e interesse em aprofundar-se mais a assuntos relacionados a isso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução À História da Arquitetura - Das Origens ao Século XXI**. São Paulo: Bookman, 2010.
- FILHO, Nestor Goulart Reis. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- DAMETTO, Ana Paula. **Os Metais no Patrimônio Arquitetônico Urbano de Pelotas, RS – 1870 a 1931**. Doutorado, UFPel. 2009.
- KOCH, Wilfried. **Dicionário dos Estilos Arquitetônicos**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Pelotas, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/faurb/projeto-pedagogico/>. Acesso em: set. de 2018.